

182

A ORGANIZAÇÃO DOS PRODUTORES EM ASSOCIAÇÕES DE REIVINDICAÇÃO. *Gelson Pelegrini, Pedro S. Neumann* (Departamento de Educação Agrícola e a Extensão Rural, CCR, UFSM).

As transformações recentes na agricultura exigem, cada vez mais, que os agricultores busquem novas formas de organização para manterem no processo produtivo agrícola, é nesta perspectiva que diferentes tipos de associações de agricultores tem se disseminado no meio rural do RS. Com o objetivo de compreender esta nova realidade do meio rural, está sendo desenvolvido na UFSM o projeto de pesquisa: "Caracterização das Associações de Agricultores do COREDE-Centro/RS", que cadastrou 285 associações de agricultores nos 33 municípios que conformam a região citada. Estas associações foram classificadas, de acordo com a sua natureza, em Associação de Cooperação Agrícola (46,67%), de Desenvolvimento Comunitário (31,93%), de Bem Estar Social (16,49%), e as de Reivindicação (4, 91%). O presente trabalho é uma caracterização e análise das Associações de Reivindicação, que são organizações em torno de uma atividade comum entre os associados, com o objetivo de reivindicar preços, organizar a comercialização, assistência técnica, etc. Assemelham-se assim aos sindicatos, porém apresentam um quadro limitado de sócios e com o objetivos bastante específicos relacionados a uma única atividade produtiva. As 14 associações Reivindicativas identificadas na região estudada envolvem 591 famílias, sendo que 28,6% são associações de produtores de arroz, outras 28.6% são leite, 14,3% de mel, e em menor número aparecem ainda associação de produtores de batata, de melancia, de ovinos e de gado de corte. A grande maioria delas foram criadas na região nos anos 90 (80%) e a maioria são legalizadas (78% possuem estatuto e 50% possuem registro), constituem um fenômeno que aponta para um nova tendência do movimento sindical (CAPES-PET-AGRONOMIA/UFSM).